



II Encontro de Estudos em Funcionalismo Linguístico

**CADERNO DE RESUMOS
II ENCONTRO DE ESTUDOS EM FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO
06 E 07 DE FEVEREIRO**

Comissão Científica:

Cássio Florêncio Rubio
Cláudia Ramos Carioca
Fábio Fernandes Torres
Izabel Larissa Lucena Silva
Léia Cruz de Menezes

SIMPÓSIO: FUNCIONALISMO E DISCURSO

OS ASPECTOS PRAGMÁTICO-DISCURSIVOS DAS MODALIDADES DEÔNTICA E VOLITIVA NOS DISCURSOS DE DONALD TRUMP

André Silva OLIVEIRA (UFC)

Victória Glenda Lopes BATISTA (UFC)

O presente trabalho objetiva descrever e analisar as modalidades deôntica e volitiva, sob o enfoque funcionalista de linha holandesa, especificamente, a Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008), por meio da análise qualitativa de seus aspectos pragmático-discursivos, o que pressupõe o estudo da língua em uso efetivo. Conforme estabelecido na tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), a modalidade deôntica está relacionada ao que é moral, social e legalmente aceitável em termos de conduta, enquanto a modalidade volitiva refere-se ao que é (in)desejável. Acreditando que as representações semânticas e modais são influenciadas pelos aspectos pragmáticos da interação discursiva, pensamos que as relações estabelecidas entre o Falante (Donald Trump) e o Ouvinte (a sociedade americana e as demais lideranças políticas) podem influenciar na expressão dos enunciados deônticos e volitivos. Dessa forma, procuramos estabelecer categorias de análise relativas ao Nível Interpessoal, com base no modelo proposto por Hengeveld e Mackenzie (2008), juntamente com incursões de outros domínios teóricos, como a Retórica e a Análise de Discurso. Para tanto, selecionamos quatro discursos proferidos pelo Presidente Donald Trump e traduzidos para a língua espanhola. Após a leitura e a análise do *corpus*, apresentamos os principais aspectos pragmático-discursivos, que consistem em: (i) a *fonte da avaliação modal*, em que o Presidente Donald Trump pode colocar-se como posição de autoridade do ato deôntico ou volitivo, ou atuar como um “porta-voz” de normas de conduta ou daquilo que é (in)desejável; (ii) o *posicionamento do Falante em relação ao Ouvinte*, em que o Presidente Donald Trump pode optar por um afastamento em relação aos ouvintes por meio da marcação da primeira pessoa do singular, ou uma aproximação por meio da primeira pessoa do plural; (iii) o *tipo de ‘ethos’ projetado pelo falante*, em que o Presidente Donald Trump pode projetar uma imagem de superioridade, igualdade ou inferioridade perante os seus ouvintes; e (iv) a *natureza do enunciado modalizado*, em que o Presidente Donald Trump pode criar ou reportar enunciados modalizados prescritivos (quando o Falante cria um ato relacionado à normas ou condutas pessoais) ou avaliativos (quando o Falante descreve um ato como obrigatório ou deseável a partir de um julgamento pessoal).

Palavras-chave: Aspectos Pragmático-Discursivos. Modalidade Deôntica. Modalidade Volitiva.

ESTRATÉGIAS PERSUASIVAS DAS NÃO COINCIDÊNCIAS DO DIZER EM ARTIGOS DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA DA REVISTA NOVA ESCOLA

Carlos Eduardo Silva PINHEIRO (UNILAB)

Maria do Socorro Nogueira Oliveira Filha LIMA (EEFFAS)

A partir dos estudos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa em Linguística Textual (GELT/UNILAB) acerca da relação entre a teoria das Heterogeneidades Enunciativas (AUTHIER-REVUZ, 1990, 1998, 1999, 2004, 2007) e a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD) (AMOSSY, 2007, 2011, 2017), este trabalho objetiva analisar o mal dizer discursivo representado pelas marcas de não coincidências do dizer, um tipo especial de heterogeneidade, como estratégia argumentativa que o locutor realiza em artigos de popularização da ciência publicados na revista Nova Escola. Nossa hipótese é de que as não coincidências do dizer são marcas reflexivas presentes no cotexto e que são instauradas a partir da inquietude crítica do enunciador diante do seu próprio dizer. Essas marcas de reflexividade apontam para um fazer argumentativo do locutor em negociação com o interlocutor que busca a expressão mais adequada à persuasão. As etapas da pesquisa foram assim definidas: a) localizamos os trechos com não coincidências do dizer e classificamos as marcas encontradas a partir da tipificação proposta em nosso estudo (não coincidências entre os discursos e não coincidências das palavras com os referentes) (BRITO, 2016); b) analisamos o contexto discursivo em que elas aparecem e interpretamos a que finalidade argumentativa elas se prestam. Consideramos que as não coincidências do dizer promovem uma modificação complexa da significação, pois apontam diretamente para o surgimento de uma exterioridade no fio do discurso e, portanto, assinalam um distanciamento protetor do locutor em relação a seu enunciado. Nesse sentido, as estratégias argumentativas variam conforme a posição assumida pelo locutor em seu texto, fazendo com que ele tenha que lidar com diferentes vozes para se proteger de julgamentos do interlocutor e se tornar, assim, mais persuasivo.

Palavras-chave: Heterogeneidades Enunciativas. Não coincidências do dizer. Teoria da Argumentação no Discurso.

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DA PEÇA PUBLICITÁRIA “BOTICA 214”, DO BOTICÁRIO, DISCUTE INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS

Fernanda Kelly Da Silva ALVES (UNILAB)

A pesquisa visa analisar como discursos publicitários são construídos, visando dar visibilidade a temas que tratam de assimetria de poder como a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar. Para tanto, selecionamos o comercial de perfume, no ano de 2018, em que aparece uma criança surda que tem dificuldades em participar de atividades escolares que priorizam alunos (as) ouvintes, no caso: a participação em um coral. A campanha de natal do Boticário promove o consumo de uma fragrância nova, que foi criada com diferentes aromas (Eau de Parfum Violeta & Sândalo; Eau de Parfum Jasmim & Patchouli; Eau de Parfum Peônia & Apricot). A embalagem tem formato ânfora, com lapidação similar ao de um diamante e é uma luxuosa homenagem aos primeiros produtos produzidos pela empresa. O novo lançamento do Boticário chama-se “Botica 214” e traz o slogan: “O natal inspira lindas combinações”. A peça descreve ao letramento musical de um aluno surdo para participar do coral de natal com sua turma. Com o intuito de analisamos a inclusão de pessoas com deficiência, utilizamos Kleiman (1995) e Magalhães (2015), bem como a proposta metodológica da Análise do Discurso Crítica, de Chouliaraki e Fairclough (2005). Na análise, relacionamos a estrutura narrativa da peça publicitária, as imagens do vídeo, a imagem do perfume e o slogan da marca de produtos.

Palavras-chave: Análise do Discurso Crítica. Preconceito. Inclusão e Prática Social.

PADRÕES LEXICOGRAMATICAIS DE TRANSITIVIDADE EM RESUMOS DA ÁREA DE LINGUÍSTICA

Hugo Leonardo Gomes dos SANTOS (UFC)

Hebe Macedo de CARVALHO (UFC)

A teoria hallidayana concebe a língua como uma semiose social, um processo de construção de significados em sociedade, existindo, portanto, uma relação íntima entre os sistemas internos à língua, o contexto de situação (social) e o contexto mais amplo da cultura (PRAXEDES FILHO, 2010). Essa relação também foi explorada por teóricos da análise de gênero, em especial, a corrente sociorretórica de Swales (2001), que estabelece a necessidade de investigar os gêneros tendo em vista as comunidades em que os textos circulam e suas práticas. Dessa forma, nosso objetivo é investigar essa relação em resumos acadêmicos através do sistema de transitividade proposto por Halliday e Matthiessen (2014). Para tanto, selecionamos doze resumos de teses e dissertações, defendidas no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, entre os anos de 2014 e 2018, pertencentes a duas linhas de pesquisa do programa: Descrição e Análise Linguística; e Práticas Discursivas e Estratégias de Textualização. Selecionamos como categorias de análise os seis Tipos de Processo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014): material, mental, relacional, verbal, existencial e comportamental. Após a seleção das teses e das dissertações e coleta dos resumos, procedemos à identificação dos verbos e locuções verbais que realizam os Processos nos resumos. Em seguida, categorizamos os dados identificados de acordo com as categorias citadas. Os resultados apresentam os seguintes percentuais: Processo material (50,8%); Processo relacional (40,1%); Processo mental (7,5%); Processo existencial (1,2%); Processo verbal (0,4%); e Processo comportamental (0%). Apesar do padrão geral identificado, isto é, a preferência pelos Processos material e relacional na elaboração do resumo acadêmico, cada subárea apresenta diferenças sutis no uso de Processos, como o uso de Processos mentais para expressar aspectos teóricos ou para apresentar os resultados do trabalho.

Palavras-chave: Transitividade. Tipo de Processo. Resumo Acadêmico.

UMA ANÁLISE DA COLABORAÇÃO DO OUVINTE NA INTERAÇÃO COM O FALANTE

Klébia Enislaine do Nascimento e SILVA (UFC)

Este estudo visa a analisar como ocorrem as manifestações do interlocutor durante o turno do locutor, em microinterações intraturno (HILGERT, 2010), ou seja, investiga como, nos momentos em que o falante/locutor não conclui seu turno, o ouvinte/interlocutor colabora, auxiliando-o para completá-lo, em diálogos entre dois informantes, na Norma oral do Português popular de Fortaleza. Nossa pesquisa faz parte de um projeto maior que resultou em uma tese de Doutorado intitulada Colaboração intraturno na construção dos enunciados da Norma oral do Português Popular da cidade de Fortaleza, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Teixeira Nogueira e auxílio do Prof. Dr. Lachlan Mackenzie. Partindo da concepção apontada por Schegloff e discutida em Gulich (1986), de que a formulação do enunciado do locutor é determinada pelo comportamento do interlocutor durante a realização de seu turno, analisaremos tal comportamento quando refletido em termos linguísticos, observando como tal manifestação influencia o desenvolvimento do tópico discursivo. Dessa forma, analisamos neste estudo que tipos de expressões o interlocutor usa para manifestar-se no desenvolvimento do turno do outro e quais funções textual-discursivas podem ser atribuídas a tais expressões. Abordamos a colaboração segundo o postulado pelo Funcionalismo linguístico priorizando-se uma análise dos aspectos linguísticos não dissociados de seu contexto real de utilização. Para tanto, analisamos a colaboração tendo como base teórica a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), que concebe que o processo de produção do discurso parte da intenção do falante para a articulação da expressão linguística. Segundo Hengeveld (2004), o falante decide primeiramente o seu propósito comunicativo para, em seguida, fazer a seleção da informação desejada e codificá-la gramatical e fonologicamente e, só então, articulá-la. O corpus analisado corresponde a uma amostra de 10 inquéritos do tipo D2 do NORPORFOR, que foram lidos e as ocorrências identificadas e analisadas qualitativamente. Nossa análise mostra que o interlocutor manifesta-se utilizando desde marcas de confirmação ou negação do tipo: *sim, não, isso, é* até expressões linguísticas completas que vão além da frase. Essas manifestações linguísticas no turno do falante desempenham várias funções, como monitoramento do desenvolvimento do tópico discursivo, mostrando-se que o que está sendo dito está sendo entendido ou, por exemplo, como forma de completar a fala do outro, evidenciando assim os propósitos comunicativos no turno do outro.

Palavras-chave: Colaboração Intraturno. Funcionalismo. Interação.

FUTURIDADE E MODALIDADE: UMA ANÁLISE DAS MODALIDADES DEÔNTICA E VOLITIVA EM TEBEOS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Maria de Fátima de Sousa LOPES (UFC)

André Silva OLIVEIRA (UFC)

Este trabalho objetiva descrever e analisar a expressão da futuridade e o seu funcionamento semântico-argumentativo por meio das modalidades deôntica e volitiva em “tebeos” (tirinhas) de divulgação online em países de língua espanhola. Ancorando-nos no arcabouço teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008), pretendemos descrever e analisar qualitativamente: (i) o domínio semântico; (ii) a orientação modal; (iii) os valores modais; (iv) a controlabilidade do estado-de-coisas; (v) a dinamicidade do estado-de-coisas; (vi) a incidência da negação sobre o modalizador; (vii) a camada de atuação dos modalizadores e (viii) o tipo de sujeito. Para esta pesquisa, utilizamos dez “tebeos” de personagens de origem hispânica, Mafalda e Gaturro, divididos de forma equânime e com o uso de modalizadores deônticos e volitivos. Após a análise, verificamos que a língua espanhola apresenta diferentes recursos para expressar a futuridade, tais como o futuro morfológico, o futuro perifrástico, o presente do indicativo, assim como outras formas de expressão que não estão relacionadas de maneira explícita com a noção de futuridade, mas com noções de modalidade, no que concerne à manifestação de desejos, intenções e obrigações. As análises ainda revelam que a instauração das modalidades deôntica e volitiva acarreta a construção dos pontos de vista do falante no que diz respeito ao seu entendimento daquilo que é ou não regra e convenção social de conduta obrigatória, bem como a manifestação de seus desejos e intenções particulares em relação aos estado-de-coisas posteriores ao momento da enunciação, podendo ser ou não controlados, o que atenua ou assevera a deonticidade e a volitividade expressas. Em suma, os modalizadores deônticos e volitivos, empregados na expressão de futuridade, compreendem uma orientação semântico-argumentativa que está relacionada à codificação dos conteúdos e intenções do falante, conforme seu conhecimento das normas de conduta e daquilo que ele aprecia como sendo bom e agradável para si e para os demais.

Palavras-chave: Futuridade. Língua Espanhola. Modalidade Deôntica. Modalidade Volitiva.

ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS EM PÁGINAS DO FACEBOOK: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA

Maria Margarete Fernandes de SOUSA (UFC)

Saniela Lima de OLIVEIRA (UFC)

Sayonara Melquiádes de MATOS (UFC)

Desde 2009, empreendemos pesquisa no âmbito da Iniciação Científica, sobre os processos de construção dos sentidos de anúncios publicitários. Como resultado de nossa etapa investigativa atual (PIBIC 2018/2019), propomos, à luz da teoria de Martin e Rose (2007), um novo viés de análise, cujo objetivo é analisar o contexto de situação (registro; campo (*field*), as relações (*tenor*) e o modo (*mode*), bem como o contexto de cultura (gênero) dos anúncios publicitários, que configuram a Estrutura Genérica Potencial (EPG)/ Estrutura Esquemática do gênero em análise. Essa pesquisa assume como pressuposto o caráter social e funcional da concepção de gênero, conforme definida por Bakhtin (2003). Para o entendimento dos conceitos de contexto de cultura e contexto de situação, apoiamo-nos em Halliday (1985) e Martin e Rose (2007), autores que abordam mais diretamente o tema (estrutura esquemática) na perspectiva funcionalista. O *corpus* foi formado por 40 anúncios publicitários das marcas *Estrela*, *Havaianas*, *Natura* e *Itaipava*, coletados das páginas de Facebook das respectivas marcas para fins publicitários. Além disso, utilizamos o método etnometodológico, que, conforme orienta Garfinkel (1967), trabalha com uma perspectiva de pesquisa compreensiva social. Após a análise, destacamos como resultados que os anúncios analisados apresentam os traços inerentes que nos levam a afirmar a existência de EPG. Diante disso, concluímos que estes anúncios se comportam como legítimos gêneros discursivos do domínio publicitário.

Palavras-chave: Anúncio publicitário. Facebook. Estrutura Genérica Potencial (EPG).

GRAMATICALIZAÇÃO EM INTERROGATIVAS DE CONTEÚDO: UMA ABORDAGEM HIERÁRQUICA

Michel Gustavo FONTES (UFMS)

O objetivo deste trabalho é contribuir para a arquitetura de uma abordagem hierárquica da gramaticalização. Na sequência de trabalhos como os de Hengeveld (2011; 2017), Keizer (2013; 2016) e Fontes (2016; 2018; no prelo), procura-se um diálogo entre os princípios teórico-metodológicos da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008), e os da gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 2003; HEINE; KUTEVA, 2007; BRINTON; TRAUGOTT, 2005). A intenção aqui é colaborar com a proposta e as considerações de Hengeveld (2017), buscando uma maneira de representar, dentro de um modelo hierárquico como o da GDF, o processo de fixação (ou fusão) na emergência de formas perifrásicas via gramaticalização. Para tanto, elege-se, como objeto de estudo, construções clivadas no contexto de interrogativas de conteúdo (ou interrogativas-Qu), como exemplificam as seguintes ocorrências extraídas de Fontes (2018, p.17): “a. que é **o que** quer?; b. quem **foi que** tomou a injeção?; c. onde é **que** você esteve?; d. o que **que** cê tem visto?” Embasando-se em dados secundários retirados de trabalhos já desenvolvidos a respeito da diacronia das interrogativas de conteúdo do português (FONTES, 2012; 2015; 2018; LOPES-ROSSI, 1996), esta investigação objetiva (i) distinguir, com base em propriedades funcionais e formais, diferentes padrões de estruturação das construções clivadas nas interrogativas de conteúdo ao longo da história do português, e (ii) mostrar o modo como esses diferentes padrões permitem mapear o percurso diacrônico de gramaticalização das clivadas nas sentenças interrogativas. Espera-se, assim, responder ao seguinte questionamento central desta pesquisa: quais dispositivos de análise o modelo da GDF oferece para abordar e representar a gramaticalização das construções clivadas em interrogativas de conteúdo do português?

Palavras-chave: Gramaticalização. Interrogativas de Conteúdo. Clivagem. Gramática Discursivo-Funcional.

MODALIDADE DEÔNTICA NO DISCURSO POLÍTICO VOLTADO AO PÚBLICO ELEITORAL RELIGIOSO

Paulo Henrique Paiva da SILVA (UFC)

Religião e política sempre andaram juntas ao longo da história. Durante muitos séculos, igreja e governo foram praticamente uma mesma instituição no exercício de governar os países. Isso não foi diferente no Brasil que, enquanto colônia portuguesa, era um país declaradamente católico. Mesmo com a proclamação da república em 1889, causando a separação formal entre igreja e estado, o discurso religioso ainda permanece frequente, principalmente em empresas e em instituições públicas. Nas eleições 2018 para presidência do Brasil, o assunto fica mais evidente no discurso político dos candidatos, pois é regular o uso da palavra *Deus* e da religião em seus discursos e entrevistas. Dada a importância atribuída a questões religiosas no cenário político brasileiro nos últimos anos, é perceptível a crescente popularidade de políticos que sustentam e constroem suas propostas em discursos direcionados ao público religioso. Ao analisarmos esses discursos, podemos perceber que há uma relação entre valores deônticos e o discurso político e religioso, tornando esse tipo de discurso mais marcado. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a manifestação da modalidade deôntica no discurso político, quanto a aspectos semânticos e pragmáticos. Para o presente estudo de caráter qualitativo, apoiado em Koch (2011), Hengeveld (1988), entre outros autores, foram selecionadas entrevistas concedidas para os meios de comunicação social, como televisão e jornais impressos, pelos seguintes candidatos à Presidência da República: Cabo Daciolo, Marina Silva e Jair Bolsonaro. A fim de que o material selecionado fosse equivalente, foram analisadas três entrevistas de cada candidato, totalizando, em média, dez laudas para cada um. Entre outros resultados, as análises apontaram para predominância do valor deôntico de obrigação. As formas de expressão mais utilizadas por todos os candidatos selecionados foram o verbo auxiliar modal “ter que” e “poder”, sendo Marina Silva e Jair Bolsonaro os candidatos que apresentaram o maior número de ocorrências dessa forma modal em seu discurso. Isso nos revela um pouco do caráter autoritário de suas falas para a construção do próprio discurso.

Palavras-chave: Modalidade Deôntica. Discurso Político. Entrevistas.

FUNCIONALISMO E ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA: ENLACES TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Rebeca Sales PEREIRA (UFC)

Neste artigo, discutimos como a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday teve forte influência na constituição do arcabouço teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica (ADC) de Norman Fairclough. Buscamos responder às seguintes questões de pesquisa: como a ADC de Fairclough apresenta um enquadre teórico-metodológico a partir de princípios basilares da LSF?; e como são operacionalizadas as categorias da LSF no método de Análise de Discurso Textualmente Orientada, proposto por Fairclough? Para tanto, tomamos por base os estudos de Halliday (1973; 1985), no tocante à Linguística Sistêmico-Funcional; Resende; Ramalho (2006; 2011), Fairclough (2001, 2003), Chouliaraki; Fairclough (1999) e Magalhães (2000; 2004), a respeito do quadro teórico-metodológico da ADC. Os resultados revelam que a ADC faircloughiana constitui-se como teoria e método a partir de uma reformulação das metafunções da LSF, que passam a se constituir como significados do discurso. O princípio de não hierarquia entre as três metafunções é fundamental para a constituição da abordagem Dialético-Relacional de Fairclough, que também se alia à Teoria Social do Discurso. De acordo com a abordagem de Fairclough, é necessário um estudo transdisciplinar para uma compreensão ampla do discurso e a visão da língua como sistema de escolhas, proposto pela LSF, é o que possibilita a análise de estratégias linguístico-discursivas na construção de (auto)identificações, (auto)representações e ações no mundo.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica. Linguística Sistêmico-Funcional. Análise de Discurso Textualmente Orientada.

ANÚNCIOS EM PÁGINAS DO FACEBOOK À LUZ DA SEMIÓTICA SOCIAL

Sayonara Melquiádes de MATOS (UFC)

Saniela Lima de OLIVEIRA (UFC)

A partir da hipótese de que as mudanças sociais ocorridas no século XXI desencadearam o surgimento de novas tecnologias e novas formas de fazer publicidade, esta pesquisa examina, à luz da semiótica social, anúncios das marcas *Natura*, *Itaipava*, *Estrela* e *Havaianas*, veiculados no *facebook*. Em busca das regularidades observáveis na conjunção do verbal e visual nesses anúncios, recorremos à metafunção composicional e a seus elementos (valor informativo, saliência, *framing*) propostos por Kress e Van Leeuwen (2006) em *The Grammar of Visual Design/Gramática do Design Visual* (GDV), bem como às formulações de Halliday (2004) e Martin e Rose (2007), a respeito do Contexto de Cultura e Contexto de Situação que constituem a Estrutura Genérica Potencial (EPG) e a Estrutura Esquemática de um gênero. Visando atender aos propósitos desse trabalho, foram coletados no *facebook* 20 anúncios de cada uma das marcas citadas e em seguida armazenados no Google Drive para posterior depósito no banco de dados do grupo GETEME (Gêneros: Estudos Teóricos e Metodológicos). A análise seguiu uma orientação qualitativa e os anúncios foram descritos buscando estabelecer um contato entre os elementos da metafunção composicional e o contexto discursivo que os mobilizaram. Os resultados obtidos demonstraram a relevância do valor informativo, saliência e *framing*, enquanto componentes que apontam para os mecanismos persuasivos e argumentativos que fazem parte da linguagem visual e atuam sobre o potencial consumidor.

Palavras-chave: Semiótica Social. Anúncios. Facebook. Metafunção Composicional. Multimodalidade.

SIMPÓSIO: FUNCIONALISMO, VARIAÇÃO E ENSINO

A INFLUÊNCIA DE ASPECTOS FORMAIS E FUNCIONAIS EM FENÔMENOS VARIÁVEIS RELACIONADOS À PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS DO BRASIL E DE PORTUGAL

Cássio Florêncio RUBIO (UNILAB)

Este trabalho busca apresentar análise dos fenômenos de alternância pronominal entre nós e a gente e de concordância verbal de primeira pessoa do plural em variedades do português do Brasil e de Portugal, estabelecendo um quadro comparativo entre os fatores linguísticos de natureza formal e de natureza funcional. O embasamento teórico da pesquisa se dá, primordialmente, com base nos pressupostos da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 2006) e do Sociofuncionalismo (CEZARIO, MARQUES E ABRAÇADO, 2016, dentre outros). O corpus empregado é composto de 152 entrevistas sociolinguísticas provenientes do Corpus de Referência do Português Contemporâneo (BACELAR DO NASCIMENTO, 2000), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, e do Banco de Dados Iboruna (GONÇALVES, 2007), do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista. Os resultados apontam que, nos fenômenos investigados, há diferentes motivações internas para a variação linguística, com a atuação de fatores de natureza formal, como paralelismo discursivo e saliência fônica, e de natureza funcional, como determinação do sujeito. A relevância maior ou menor dos grupos de fatores das diferentes naturezas irá depender da variedade linguística e também do fenômeno investigado.

Palavras-chave: Alternância Pronominal. Concordância verbal. Sociofuncionalismo. Sociolinguística Variacionista. Variação linguística.

O ENSINO DAS RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS E DISCURSIVAS NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Francisco Cleiton Cardoso BATISTA (UFC)

Márcia Teixeira NOGUEIRA (UFC)

A maneira como as aulas de língua materna (no nosso caso, língua portuguesa) são conduzidas na educação básica brasileira é uma questão que tem suscitado muitas discussões. Quando os conteúdos gramaticais discriminados nas gramáticas e livros didáticos são trabalhados, prevalece um ensino centrado na metalinguagem e na taxonomia (e não no uso efetivo), o que não tem contribuído para a ampliação das habilidades linguísticas dos educandos. Esta comunicação relata parte de um trabalho que teve como objetivo geral desenvolver habilidades relacionadas à articulação lógico-semântica e discursiva de orações – principalmente aos usos dos conectivos em alunos do 1º ano do Ensino Médio. A metodologia consistiu em uma pesquisa-ação, com atividades de sondagem, intervenção e avaliação. Buscamos aporte teórico nos pressupostos do Funcionalismo linguístico (Halliday, 1974, 1976, 1985; Givón, 1995; Neves, 1988, 1997, 2012, 2016, 2017, 2018) e, particularmente, na Teoria da Estrutura Retórica (Mann & Thompson, 1983; Mann & Thompson, 1988; Decat, 2001), entre outros. Por meio de uma avaliação diagnóstica, percebemos que boa parte dos alunos de uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do Ceará mostrou dificuldades na interpretação de textos, quando a habilidade avaliada era a compreensão das relações de sentido entre as orações e períodos, mesmo esses alunos já tendo visto o assunto (sintaxe do período composto) no 9º ano. Com base nesses resultados, desenvolvemos uma sequência de atividades em que predominou o caráter epiliguístico, na hipótese de que, com essa intervenção, os alunos seriam mais capazes de entender as relações lógico-semânticas e discursivas presentes em textos, compreendendo, com mais clareza, as intenções dos interlocutores. As atividades propostas na pesquisa-ação consistiram numa ampla abordagem da articulação de orações, integrando aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos de orações hipotáticas (adverbiais) e paratáticas (coordenadas). Nesta comunicação, tratamos, especificamente, dos exercícios voltados mais diretamente para as orações paratáticas. Ao final, observamos, como resultado, uma grande evolução no desenvolvimento das habilidades trabalhadas e concluímos que uma abordagem de ensino produtivo em que se inverta a ordem, privilegiando-se o uso e a reflexão para se chegar – se necessário – à classificação e à nomenclatura, pode muito contribuir para a compreensão (e consequentemente a produção) das relações lógico-semânticas e discursivas dos textos.

Palavras-chave: Ensino. Gramática produtiva. Articulação de orações.

A ESTRUTURA RETÓRICA DE UMA REDAÇÃO DO ENEM: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA

Luciano Araújo CAVALCANTE FILHO (UFC)

No presente estudo, buscamos aplicar os princípios da Teoria da Estrutura Retórica (*Rhetorical Structure Theory* – RST), proposta por Mann e Thompson (1988) para investigar a composição estrutural e as relações proposicionais explícitas e inferidas que emergem em uma redação do ENEM selecionada pelo INEP como exemplo de texto que obteve nota máxima em 2017. Nossa objetivo consiste, inicialmente, em demonstrar como a RST pode ser aplicada na investigação das relações proposicionais entre cláusulas ou porções maiores de texto, mesmo que essas relações não estejam gramaticalmente marcadas, isto é, as proposições podem emergir independentemente da presença de conectivos oracionais. Tal característica metodológica pode contribuir, de maneira significativa, com o estudo da coerência. Além disso, buscamos também refletir como a RST pode auxiliar o professor na construção de um trabalho didático que vise ao desenvolvimento de habilidades de interpretação e de produção textual dos seus alunos, representando, portanto, uma importante ferramenta teórica capaz de despertar, no estudante, um olhar reflexivo acerca dos mecanismos envolvidos no processo de compreensão e escrita de textos. Com isso, acreditamos que nosso trabalho possa favorecer a uma reflexão por parte do professor, estimulando-o a desenvolver atividades que venham a resultar em uma melhora significativa das notas de seus educandos em uma redação condicionada aos critérios avaliativos do ENEM ou em gêneros da esfera argumentativa.

Palavras-chave: Funcionalismo. Estrutura Retórica. Produção textual. ENEM.

O VERBO “PASSAR” COMO VERBO APRESENTACIONAL NÃO-EXISTENCIAL

Sergio da Silva SANTOS (UNESP)

Sob uma visão geral funcionalista de que os usos são resultados das intenções do falante de se comunicar competentemente, e usando como suporte teórico a visão de Dik (1997) e de Hengeveld e Mackenzie (2008), este trabalho analisa o verbo “passar” como verbo apresentacional não-existencial, numa função que se aproxima da exercida por um verbo impessoal com noção de passagem de tempo. Este trabalho é parte de um estudo mais amplo realizado em âmbito de Doutorado, cujo resultado é a tese intitulada “O estatuto pragmático, semântico e morfossintático dos verbos apresentacionais não existenciais”. O objetivo do trabalho é identificar os comportamentos do verbo “passar” e descrever seus usos como verbo impessoal indicativo de tempo decorrido, função desse verbo quando apresentacional. A hipótese é a de que o verbo “passar”, quando apresentacional, tem função pragmática de inserção de informação nova, por não imprimir papel semântico ao seu SN posposto, o qual não pode ser considerado um argumento. A metodologia usada foi a investigação de um corpus com 42 entrevistas orais (narrativas de experiências pessoais) nas quais se retiraram todas as ocorrências com verbos apresentacionais. Neste trabalho, centramos atenção no verbo “passar”. Os resultados mostraram que o verbo “passar”, quando apresentacional, se aproxima dos verbos impessoais que indicam passagem de tempo, como os verbos “fazer” e “haver”, com a diferença de que imprime na construção da sentença uma mudança de tempo e não apenas a existência de um tempo passado, por isso sua classificação como verbo apresentacional não-existencial.

Palavras-chave: Funcionalismo. Verbos Apresentacionais Não Existenciais. Verbos Existenciais. Verbo “Passar”.

FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: GRAMÁTICA, CONIÇÃO E DISCURSO

Sofia Regina Paiva RIBEIRO (UNILAB)

Rosalva Maria Girão Pereira NOGUEIRA (EEMDDRC)

Na região do Maciço de Baturité, no interior do Ceará, funciona o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Donaninha Arruda, cujo público alvo são alunos que não puderam frequentar a escola e/ou dar continuidade aos seus estudos no período considerado regular, dos 4 aos 17 anos. Na aludida instituição, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no âmbito do ensino da língua materna, segue os preceitos/orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (PCN-LP), através de uma proposta de ensino interventiva que contempla a base sociolinguística “Educação Linguística”, mais precisamente a linguística funcional e o multilinguismo. No entanto, percebe-se uma práxis na qual ainda predominam os preceitos normativos arraigados nas tradições e no discurso-pragmático, eivado no estudo de normas, conceitos, ensino de regras gramaticais e tópicos isolados. Isso posto, busca-se compreender como se dá a proposta de ensino voltada à Educação Linguística na EJA, considerando os fatores sociais, cognitivos e discursivos relacionados aos variados níveis de formalidade linguística, oral e escrita, através de uma proposta didática interventiva de base sociolinguística, mormente a linguística funcional. A pesquisa surgiu a partir da necessidade de compreender a abordagem do multilinguismo e a valorização das variantes do uso da língua e o ensino produtivo e reflexivo da Língua Portuguesa. O estudo contempla os critérios teórico-metodológicos da pesquisa bibliográfica exploratória, com constatações *in loco* e observações participativas. Para a tessitura deste trabalho, recorreu-se a produções de autores como Freire (1994; 1997), Soares (1998), Travaglia (2002), Mollica e Braga (2003), Neves (2007), Cossen (2014), Cunha e Tavares (2016), dentre outros. As ações/intervenções didáticas foram desenvolvidas no decorrer das visitas semanais, em sala de aula, nas turmas da EJA II e III (ensino fundamental e médio), em turnos distintos, com o intuito de vislumbrar a problemática sob diversas perspectivas. Na ocasião, foram realizadas palestras, oficinas e círculos de debate, dentre outros. O recorte temporal compreende os meses de outubro e novembro de 2018. Os resultados da pesquisa mostraram que os aspectos metodológicos da abordagem funcionalista, na EJA, propiciaram a utilização do livro didático e da gramática normativa a partir de um viés mais reflexivo, dinâmico/participativo, no qual a linguagem foi vislumbrada como processo, produto social, cultural e cognitivo. Nesse sentido, a valorização da heterogeneidade das variedades linguísticas (presentes nas interações sociais) e o domínio dos recursos linguístico-discursivos, concretizados a partir da materialidade do texto (oral ou escrito), contribuíram para desconstruir o preconceito linguístico presente nas práticas discursivas.

Palavras-chave: Educação. Língua materna. Linguística funcional.

SIMPÓSIO: FUNCIONALISMO E CONIÇÃO

TRADUÇÃO DE METÁFORAS E SUAS BASES COGNITIVAS

João Paulo Rodrigues de LIMA (UFC)

Cameron (2007; 2008) apresenta a metáfora como recurso cognitivo-discursivo para estabilizar, temporariamente, conceitos que emergem ao longo do discurso, quer seja este desenvolvido de modo conversacional ou textual. Tais metáforas são denominadas pela autora de sistemáticas, devido à recorrência que elas emergem, entendendo o discurso como um sistema dinâmico complexo (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008). Este trabalho se propôs analisar a tradução para a língua portuguesa de metáforas sistemáticas presentes em notícias de jornais em língua inglesa, verificando se estas metáforas foram usadas da mesma maneira na língua alvo. Quando não eram semelhantes, objetivou-se averiguar, apesar da diferença na tradução, se a mesma metáfora primária (GRADY, 1997) foi usada para embasar as emergências na língua fonte e alvo. Foram colhidas notícias do ano de 2018, do jornal New York Times, traduzidas e publicadas no jornal Folha de São Paulo. As metáforas sistemáticas foram primeiramente identificadas através dos veículos metafóricos e tópicos discursivos (CAMERON; MASLEN, 2010) na língua inglesa e, posteriormente, foram comparadas às traduções publicadas pelo jornal brasileiro, também usando os mesmos critérios de identificação sugeridos pelos autores citados. Foi possível observar que a maioria das metáforas sistemáticas em língua inglesa foram similarmente traduzidas para a língua portuguesa, mostrando que, apesar da especificidade cultural e discursiva da língua fonte, a tradução buscou equivalência para o sentido figurado das expressões em língua portuguesa. Isso sugere que o nível de especificidade para as ocorrências de metáforas sistemáticas não se restringe totalmente ao sistema linguístico. Tal consideração encontrou apoio em elementos cognitivos comuns aos indivíduos e, consequentemente, às línguas: mente corporificada (LAKOFF; JOHNSON, 1987; JOHNSON, 1987) e metáforas primárias, as quais foram as mesmas para as metáforas sistemáticas diferentes nos textos fonte e alvo. A pesquisa abraça a visão funcionalista de linguagem proposta por Givón (1995), no que concerne ao sentido ser contextualmente dependente e não-atômico, à estrutura linguística servir a funções cognitivas e comunicativas, apresentando caráter maleável e não-rígido, além de uma gramática emergente.

Palavras-chave: Metáfora Sistemática. Metáfora Primária. Tradução.

AS ORAÇÕES TEMPORAIS – DESGARRAMENTO E AGARRAMENTO

Sávio André CAVALCANTE (UFC)

Em uma visão normativo-tradicional (ROCHA LIMA, 1988; LUFT, 2002; CUNHA; CINTRA, 2008), as subordinadas, por exercerem função sintática em outra oração, não poderiam aparecer de maneira desgarrada de sua principal. Entretanto, uma análise que considera os usos efetivos da língua mostra que muitos desses enunciados figuram “em ocorrência de forma sintaticamente independente, sem a oração matriz, isoladas, à maneira de um enunciado independente” (DECAT, 2009, p. 1). Tal desgarramento sintático (DECAT, 1999, 2009, 2011; RODRIGUES, SILVESTRE, 2017) implica em agarramento (ou dependência), em outro nível, o pragmático (CAVALCANTE, 2018). Levando em consideração esses usos desgarrados de orações subordinadas, o presente trabalho se propõe a analisar o desgarramento sintático e o agarramento pragmático de Cláusulas Hipotáticas Temporais, tomando como hipótese o fato de que o fenômeno serve a distintas funções textual-discursivas, quais sejam: “caracterizar, designar, rotular, resumir, recapitular, avaliar, identificar, classificar, abreviar ou especificar uma SITUAÇÃO ou um REFERENTE” (DECAT, 2009, p. 2). Esta pesquisa de cunho qualitativo tem como corpus dados advindos de contextos reais de uso, em distintos gêneros, de enunciados que apresentam apenas Orações Temporais sem suas respectivas nucleares materializadas linguisticamente. Os *tokens* mostram que o desgarramento sintático implica agarramento pragmático, considerando não só o cotexto linguístico (com e sem adaptações) (em notícias, entrevistas etc.), e o não linguístico (nos memes *quando*), mas também o contexto comunicativo (em títulos de livros/músicas, discursos de repreensão etc.). Nota-se que os usos sintaticamente desgarrados de Temporais, agarrados pragmaticamente, constituem-se em estratégias de que o enunciador dispõe para direcionar interpretações acerca dos estados-de-coisas narrados.

Palavras-chave: Hipotaxe Temporal. Desgarramento Sintático. Agarramento Pragmático. Funcionalismo Linguístico.

A CONSTRUÇÃO CONDICIONAL [[SUPONDO_QUE] X]

Taísa Peres de OLIVEIRA (UFMS)

O objetivo específico deste trabalho é entender o desenvolvimento do conectivo condicional *supondo que* para avaliar de que modo traços da estrutura formal e aspectos semântico-pragmáticos do verbo *supor* e das orações por eles introduzidas interagem para compor o significado condicional. Nesse contexto, este trabalho toma como objeto de estudo a oração condicional que se caracteriza pelo esquema [*supondo que* + oração finita] a fim de descrever o processo de mudança construcional que leva à sua formação no português. Assim, o que se propõe é interpretar a oração condicional como uma construção, que, seguindo o modelo geral elaborado por Traugott e Trousdale (2013), pode ser representada como o pareamento simbólico de forma e significado do seguinte modo: [[conector + oração finita] [condição]]. O esquema [conector + oração finita] representa a forma da construção condicional (Cxn Condicional) e contém seus aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos; [condicional] representa, de modo mais esquemático, o significado condicional, que, num nível menos abstrato, pode assumir diferentes nuances. Os dados serão coletados no Corpus do Português, que contém dados do português do século XIII até o XXI, buscando investigar diacronicamente a emergência dos sub-esquemas que dão origem a esse tipo de condicional no português. Considerase, particularmente, as projeções metafóricas, essenciais para seu processo de formação e ainda avaliar as mudanças que ocorrem na configuração da rede a partir do surgimento da condicional [*supondo que* + oração finita]. Os pressupostos desse trabalho se assentam especialmente na Teoria da Construcionalização e Mudança construcional (Traugott e Trousdale, 2013). Na família de conectivos condicionais, *supondo que* é analisado como um construto que se liga à meso-construção [V_que] por relações de herança, já que compartilha com ela propriedades estruturais, ou seja, a base lexical formada por um verbo na forma não finita ligada ao complementizador *que*, e de significado, instaurando a condição mais básica, sem restrições que se notam em outras condicionais. Ainda, essa mudança revela a estreita relação entre os conectivos condicionais e os verbos modais e de percepção cognitiva (TRAUGOTT, 1985, 1989, 1995; VISCONTI, 2004; OLIVEIRA, 2014). Assim, esse conectivo também se liga à família dos verbos cognitivos por relações associativas, já que são resultado da projeção metafórica do significado básico de um verbo cognitivo, evidenciando assim a natureza não-modular e dinâmica da língua, organizada em torno de redes conceituais que abrigam diferentes subtipos de construções, que se ligam por relações multidirecionais.

Palavras-chave: Oração Condicional. Abordagem Construcional. Construcionalização.

A MUDANÇA SEMÂNTICA E CATEGORIAL DO VERBO PERCEPTUAL “VER” NO PORTUGUÊS EUROPEU E BRASILEIRO

Victória Maria Oliveira da SILVA (UNILAB)

Izabel Larissa Lucena SILVA (UNILAB)

O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar a gramaticalização do verbo “ver” no português europeu e brasileiro. Para tanto, assumimos que as unidades linguísticas estão em constante processo de “gramaticalização”, ou seja, as categorias gramaticais são fluidas, porque têm suas funções definidas no uso. Hopper (1987, *apud* GONÇALVES *et al*, 2007, p. 15) chama a atenção para o fato de que a gramática das línguas naturais é sempre “emergente”, no sentido de que está em constante renovação (pelo surgimento de novas funções para velhas formas e de novas formas para velhas funções). Dessa forma, entendemos que o aspecto funcional da língua exerce papel fundamental no estabelecimento da sintaxe das línguas, pois a estrutura é motivada por fatores cognitivos e comunicativos. Metodologicamente, esta pesquisa considera, na investigação da gramaticalização do verbo perceptual “ver”, os dados linguísticos disponíveis no Corpus do Português, banco de dados eletrônico composto por um bilhão de palavras de quatro países de língua portuguesa, dentre eles Portugal e Brasil. Para nossa análise, coletamos um total de 1004 *tokens* pertencentes às variedades do português europeu e brasileiro, produzidos em 2016 e 2017. Considerando a hipótese inicial da presente pesquisa, que prevê a gramaticalização não apenas como um processo relacionado à mudança diacrônica de um item ou construção, mas como um processo elaborativo-criativo motivado por aspectos cognitivo-comunicativos originados nas interações linguísticas (GIVÓN, 1984), constatamos que o verbo perceptual “ver” apresenta-se como um forte “candidato” à gramaticalização, uma vez que exerce diferentes funções, que podem ser distribuídas em um contínuo de abstratização semântica e mudança categorial.

Palavras-chave: Verbo Perceptual “Ver”. Gramaticalização. Mudança Semântica. Fluidez Categorial.